comentário bíblico verso por verso, ligado ao telegram, mais de 40 comentarista.

◄ Filipenses 1: 1 ►

Paulo e Timóteo, os servos de Jesus Cristo, a todos os santos em Cristo Jesus que estão em Filipos, com os bispos e diáconos:

Ir para: Alford, Barnes, Bengala, Benson, BI, Calvin, Cambridge, Crisóstomo, Clarke, Darby, Ellicott, Expositor, Exp Dct, Exp Grct, Gaebelein, GSB, Gill, Cinza Haydock • Hastings • Homilética • ICC • JFB • Kelly • KJT • Lange • MacLaren • MHC

EXPOSITOR (BÍBLIA INGLESA)

Comentário de Ellicott para leitores em inglês

(1) **Paulo e Timóteo, (os) servos de Jesus Cristo.** - Para os filipenses, quanto à Igreja de Tessalônica (ver 1 Tessalonicenses 1: 1 ; 2 Tessalonicenses 1: 1), São Paulo não considera necessário afirmar seu apostolado; mas escreve, num tom de

familiaridade afetuosa e confiante, sobre aqueles em quem ele podia confiar completamente. Aqui ele e Timóteo são simplesmente "servos" (não, como em nossa versão, "os servos" em qualquer posição de destaque)) "de Jesus Cristo" - um título de humildade assumido por São Tiago e São Judas (Tiago 1 : 1 ; Judas 1: 1), mas em nenhum outro lugar por São Paulo sem a adição de algum título de autoridade apostólica. (Comp. Romanos 1: 1 ; Tito 1: 1.) Mesmo em Gálatas 1:10, ele declara que é "o servo de Cristo", principalmente para

mostrar que não pode e não precisa "agradar aos homens". observou também que aqui, como novamente (com Silas) nas epístolas de Tessalônica, Timóteo se une a São Paulo quase em pé de igualdade, enquanto em outras epístolas (ver 2Coríntios 1: 1 ; Colossenses 1: 1 ; Filemom 1: 1) , ele é separado do apóstolo e distinguido como "Timóteo, o irmão". Isso provavelmente deve ser explicado em parte pela ausência de toda necessidade de afirmação de seu próprio apostolado, em parte também pelo fato de que (com Silas) Timóteo era St. O

(com Silas) Timóteo era st. O colega de trabalho de Paulo na conversão das igrejas da Macedônia e, consequentemente, seu mensageiro escolhido para elas de tempos em tempos (At 19:22 ; At 20: 5).

Os santos em Cristo Jesus. - A mesma expressão é usada nas saudações que começam outras epístolas desse período (ver Efésios 1: 1 ; Colossenses 1: 1): “os santos e fiéis em Cristo Jesus”.

Com os bispos e diáconos. - Nesta passagem, a palavra “bispo” é, pela primeira vez

“bispo” é, pela primeira vez, usada como título, embora em Atos 20:28 (“sobre a qual o Espírito Santo te fez superintendentes”) seja usada como uma descrição do dever, com uma referência distinta ao seu significado etimológico e origem. Nas epístolas pastorais, encontramos o uso similar (como 1 Timóteo 3: 2 ; Tito 1: 7). Agora não há dúvida - e, exceto pelas supostas necessidades eclesiásticas, nunca poderia haver dúvida - que nas Escrituras Sagradas, como também na Primeira Epístola de um Pai Apostólico (*São Clemente aos Coríntios*, Php. 19), os dois

aos Coríntios, Filip. 19), os dois títulos de “bispo” e “presbítero” são aplicados às mesmas pessoas - o último, porém, sendo nas epístolas de São Paulo o termo mais frequente e convencional, enquanto o primeiro parece quase sempre usado com referência ao seu significado real. Os dois títulos são de origem diversa. O "presbítero", ou "ancião", é um título judaico, tão diretamente descendente da sinagoga que a instituição do presbiterado não é, como a do diaconado, registrada como uma criação histórica na Igreja. O título de “bispo” ou “superintendente” é

de origem pagã, usado no grego clássico para um comissário da sede, aplicado no LXX. a vários ofícios seculares (2Rs 11:19 ; 2Crônicas 24: 12-17 ; Neemias 11: 9 ; Neemias 11:14 ; Neemias 11:22 ; Isaías 60:17). O primeiro é simplesmente um título de dignidade, como as muitas derivações do latim *sênior* que passaram para a linguagem moderna. Este último é um título de dever oficial. Como a palavra "pastor" e "apóstolo", ela pertence apropriadamente apenas ao Senhor Jesus Cristo, que é o "Apóstolo de Deus" (Hebreus 3:

1), e “o Pastor e Bispo de nossas almas” (1 Pedro 2: 25); mas derivativamente para Seus ministros, como tendo a supervisão de Sua Igreja. Isso é mostrado diretamente na aplicação do título aos presbíteros efésios (Atos 20:28 ; ver também 1 Pedro 5: 1-2), e a idéia de supervisão responsável é evidenciada claramente na descrição do ofício do “bispo “Em 1 Timóteo 3: 1-7 . O uso diferenciado dos dois nomes é tornado absolutamente claro em Tito 1: 5-7 : “Ordena anciãos em todas as cidades. . . se houver, seja inocente. . . Pois um

bispo deve ser irrepreensível como mordomo de Deus. ”É necessário observar brevemente que essa identificação dos dois títulos (dos quais a Epístola de São Clemente é o último exemplo) de maneira alguma enfraquece a importância do fato histórico indubitável. do desenvolvimento do que chamamos de episcopado no início do século II e da esmagadora probabilidade de sua origem, sob a sanção de São João, quando faleceram os representantes da ordem superior do Apostolado.

O nome "diácono" também é

usado pela primeira vez, a menos que, de fato, como é provável, seja aplicado oficialmente a Febe em Romanos 16: 1 . Embora o ofício dos Sete, em Atos 6: 1-7 , seja sem dúvida o germe do diaconado, e embora as palavras cognatas (“ministração” e “servir”) sejam usadas em conexão com elas (ver Filipenses 1: 1- 2), mas o título real dos diáconos não lhes é dado em lugar algum.

Essa menção dos ministros como distinta da Igreja em saudação é única. Foi

conjecturado, com grande probabilidade, que na Carta da Igreja Filipense, que sem dúvida acompanhou a missão de esmolas por Epafrodito, os presbíteros e diáconos se distinguiram; como na carta do Concílio em Jerusalém, de acordo com a leitura comum de Atos 15:23 (“os apóstolos, anciãos e irmãos”). Algumas autoridades antigas sustentaram que Epafrodito era "o apóstolo" (ou o que deveríamos chamar de bispo) da Igreja de Filipos, e que ele não é nomeado aqui simplesmente porque estava com São Paulo: de modo que na Igreja filipina

de modo que na igreja filipina os três pedidos já estavam representados. (Mas, veja Filipenses 2:25 .)

Exposições da MacLaren

FILIPENSES

AMANDO CUMPRIMENTOS

Php 1: 1-8 {RV}.

O vínculo entre Paulo e a igreja de Filipos era peculiarmente próximo. Foi fundada por ele mesmo, como é narrado em detalhes incomuns no livro de Atos. Foi a primeira igreja estabelecida na Europa. Dez anos se passaram desde então,

possivelmente mais. Paulo agora é prisioneiro em Roma, sem sofrer o mais rigoroso grau de prisão, mas ainda prisioneiro em sua própria casa alugada, acessível a seus amigos e capaz de trabalhar por Deus, mas ainda sob custódia de soldados, acorrentado e esperando até os passos tardios da lei romana deveriam chegar até ele, ou talvez até que o capricho de Nero se dignasse a ouvir sua causa. Nesse aprisionamento, temos suas cartas aos filipenses, efésios, colossenses e filêmon, cujos últimos três estão intimamente ligados no tempo,

os dois primeiros em questão e os dois últimos em destino. Esta carta se destaca daqueles das grandes igrejas asiáticas.

Seu tom e elenco geral são diferentes dos da maioria de suas cartas. Não contém discussões doutrinárias nem repreensões do mal, mas é uma manifestação de amor e confiança felizes. Como todas as epístolas de Paulo, começa com saudações e, como a maioria delas com oração, mas desde o início há um longo jorro de amor. Esses primeiros versículos me parecem muito bonitos se os considerarmos como uma

revelação do caráter pessoal do apóstolo, ou como uma imagem da relação entre professor e professor na sua forma mais abençoada e imperturbável, ou como um adorável ideal de amizade. e amor em qualquer relação, santificado e solenizado pelo sentimento cristão.

Os versículos um e dois contêm a saudação apostólica. Nela observamos os remetentes. Timóteo é associado a Paulo, de acordo com seu costume em todas as suas cartas, mesmo quando ele fala imediatamente no singular. Ele sempre procurou esconder sua própria

supremacia e destacar seus amigos. Ele era uma alma grande e humilde, que não se orgulhava da dignidade de sua posição, mas sentia o peso de sua responsabilidade e se sentiria abatida se a compartilhasse. Ele chama Timóteo e a si mesmo de escravos de Cristo. Ele considerava sua maior honra ser um servo nascido em Cristo, sujeito à submissão absoluta ao todo-digno Senhor que havia morrido para conquistá-lo. Deve-se notar que aqui não há referência à autoridade apostólica, e o contraste é muito

notável nesse aspecto com a Epístola aos Gálatas, onde, com ênfase desdenhosa, ele afirma que ela foi concedida 'não aos homens, nem através do homem, mas através de Jesus Cristo e Deus Pai. Nessa designação de si mesmo, já temos o primeiro traço do relacionamento íntimo e amoroso em que Paulo se encontrava com os filipenses. Não havia necessidade de afirmar o que não foi negado, e ele não queria lidar com eles oficialmente, mas pessoalmente. Existe uma omissão semelhante em

Filemon é uma substituição patética ali do 'prisioneiro de Jesus Cristo' pelo 'escravo de Cristo Jesus'.

As pessoas endereçadas são 'todos os santos em Cristo Jesus'. Como ele não se chamava apóstolo, também não os chama de igreja. Ele não perderá em uma abstração o vínculo pessoal que os une. São santos, que não são primariamente uma designação de pureza moral, mas de consagração a Deus, de quem de fato a pureza flui. O significado primitivo da palavra é separação; o significado

secundário é santidade, e a conexão entre esses dois significados contém toda uma filosofia ética. Eles são santos em Cristo Jesus; a união com Ele é a condição da consagração e da pureza.

A comunidade filipina tinha uma organização primitiva, mas suficiente. Não iniciamos a discussão de seus dois ofícios além de observar que os bispos são evidentemente idênticos aos anciãos, no relato em Atos 20: da separação de Paulo com os cristãos efésios, onde as mesmas pessoas são designadas pelos dois títulos,

como também é o caso em Tito 1: 5 ; Tito 1: 7 ; o primeiro nome {ancião} vem do hebraico e designa o ofício do lado da dignidade; o outro {bispo} é de origem grega e o representa em termos de função. Observamos que havia vários presbíteros na igreja filipina, e que seu lugar na saudação nega a idéia de supremacia hierárquica.

A bênção ou oração pela graça e paz está expressa na forma que assume em todas as cartas de Paulo. Combina formas de saudação orientais e ocidentais. 'Graça' sendo o grego e 'Paz' a forma hebraica de saudação

forma hebraica de saudação. Então, Cristo funde e cumpre os desejos do mundo. A graça que Ele dá é o amor que Deus dá a si mesmo, a paz que Ele dá é sua conseqüência, e a saudação é uma evidência inconfundível da crença de Paulo na divindade de Cristo.

Essa saudação é seguida por uma grande explosão de amor agradecido, cuja total apreensão devemos examinar brevemente os detalhes desses versículos. Temos primeiro a gratidão de Paulo em toda a sua lembrança dos filipenses, depois ele define ainda mais os momentos de sua

gratidão como 'sempre em toda súplica da mente em nome de todos vocês fazendo minha súplica com alegria'. Sua gratidão por eles é expressa em todas as suas orações, que são todas ações de agradecimento. Ele nunca pensa neles nem ora por eles sem agradecer a Deus por eles. Então, vem a razão de sua gratidão - a comunhão deles em favor do evangelho, desde o primeiro dia em que Lydia o obrigou a entrar em sua casa, até o momento em que agora, finalmente, seus cuidados com ele haviam florescido novamente. A versão revisada da tradução 'comunhão em

da tradução 'comunhão em favor de' em vez de 'comunhão em' transmite a grande lição que a outra tradução obscurece - que a verdadeira comunhão não está em gozo, mas em serviço, e não se refere tanto a uma participação comum na bem-aventurança como nas labutas e provações da obra cristã. Isso é aparente em um versículo imediatamente seguinte, em que a comunhão dos Filipenses com Cristo é novamente mencionada como consistindo em compartilhar tanto em Seus laços quanto na dupla obra de defender o evangelho dos que os oprimem

e proclamar positivamente. Muito bem nessa conexão, ele designa esse trabalho e labuta como 'minha graça'.

A comunhão que, portanto, é a base de sua ação de graças, leva a uma confiança que ele preza por eles e que ajuda a tornar suas orações alegres agradecimentos. E essa confiança se torna ele porque ele as possui em seu coração, e 'o amor espera todas as coisas' e se deleita em acreditar e antecipar todo o bem referente a seu objetivo. Ele os tem em seu coração porque eles

compartilham fielmente seus encargos honrosos e abençoados. Mas isso não é tudo, é 'nas ternas misericórdias' de Cristo que ele as amou. Seu amor é o amor de Cristo nele; seu ser está tão unido a Jesus que seu coração bate com a mesma emoção que palpita no corpo de Cristo, e tudo o que é meramente natural e egoísta em seu amor é transformado em uma participação solene no grande amor que Cristo lhes tem. Sendo, portanto, a exposição geral das palavras, agora vamos nos demorar um pouco nos princípios gerais sugeridos por

princípios gerais sugeridos por elas.

I. A participação na obra de Cristo é a base mais nobre do amor e da amizade.

Paulo tinha uma tremenda coragem e ainda ansiava por simpatia. Ele não tinha saída para seu amor, mas seus companheiros cristãos. Sem dúvida, houve um rompimento dos laços de parentesco quando ele se tornou cristão, e seu amor, reprimido e contido, teve que se derramar sobre seus irmãos.

A Igreja é uma oficina, não um dormitório, e todo homem e

dormitório, e todo homem e mulher cristã é obrigado a ajudar na causa comum. Esses filipenses ajudam Paulo por simpatia e dons, de fato, mas também por seu trabalho direto, e as coisas não estão bem conosco, a menos que os líderes possam dizer: 'Vocês todos são participantes da minha graça'. Existem outros vínculos reais e doces de amor e amizade, mas o mais real e doce é o que podemos encontrar em nossa relação comum com Jesus Cristo e em nossa cooperação na obra que é nossa porque é Dele e nós somos Dele.

II A oração grata e feliz flui dessa cooperação.

O prisioneiro em seus laços na cidade alienígena teve a lembrança de seus amigos entrando em sua câmara como ar fresco e fresco ou fragrância de jardins distantes. Uma emoção de alegria estava em sua alma tantas vezes quanto ele pensava nelas. É abençoado se, em nossa experiência, o professor e o professor são unidos dessa maneira; sem esse vínculo de união, nada de bom será feito. A relação entre pastor e povo é tão delicada e espiritual, seu propósito é tão

diferente do mero ensino, suas leis são informais e elásticas, todo o poder dele, portanto, depende da simpatia e da bondade mútua que, a menos que haja algo como o laço que uniu Paulo e os filipenses, não haverá prosperidade ou bênção. O mais fino filme de nuvem impede a deposição de orvalho. Se todos os homens nos púlpitos pudessem dizer o que Paulo disse sobre os filipenses, e todos os homens nos bancos pudessem merecer que se falasse deles, o mundo sentiria o poder de uma Igreja vivificada.

III A confiança nasce do amor

III A confiança nasce do amor e do serviço comum.

Paulo se deleita em pensar que Deus continuará porque Deus já começou uma boa obra neles, e Paulo se deleita em pensar na perfeição deles porque os ama. 'Deus não é um homem para mentir, nem filho de homem para se arrepender.' O seu passado é a garantia do seu futuro; o que Ele começa, Ele termina.

IV Nosso amor é santificado e engrandecido no amor de Cristo.

Paulo viveu, mas não ele, mas Cristo viveu nele. É apenas uma

Cristo viveu nele. É apenas uma ilustração do princípio de seu ser que Cristo, que era a vida de sua vida, é o coração de seu amor. Ele ansiava por seus amigos filipenses nas ternas misericórdias de Cristo Jesus. Isso e isso é apenas a verdadeira consagração do amor quando vivemos e amamos no Senhor; quando quisermos como Cristo, pensar como Ele, amar como Ele, quando a mente que estava em Cristo Jesus estava em nós. É necessário nos proteger contra a intrusão de mero afeto humano e consideração em nossas sagradas relações na

nossas sagradas relações na Igreja; é necessário nos protegermos disso em nosso próprio amor e amizade pessoais. Vamos ver que nós mesmos conhecemos e cremos no amor com que Cristo nos amou, e depois vemos que esse amor habita em nós, informando e santificando nossos corações, tornando-os carinhosos com Sua grande ternura e transformando toda a água de nossa terra. afeições no novo vinho do Seu reino. Que a lei para nossos corações, assim como para nossas mentes e vontades, seja 'eu vivo, mas não eu, mas Cristo vive em mim'.

Comentário de Benson

Php 1: 1-2 . *Paulo e Timóteo, servos de Jesus Cristo* - São Paulo, escrevendo familiarmente aos filipenses, não se intitula apóstolo. E sob o título comum de servos, ele se une com ternura e modéstia a seu filho Timóteo, que o assistira em suas viagens gerais por essas partes, veio com ele a Filipos, pouco tempo depois que o apóstolo o recebeu (Atos 16 : 3 ; Atos 16:12) e, sem dúvida, o ajudaram a pregar o evangelho ali. *A todos os santos* - As epístolas apostólicas foram enviadas mais

diretamente às igrejas do que aos pastores delas; *com os bispos e diáconos* - O primeiro cuidou adequadamente do estado interno ou espiritual da igreja, o último dos externos, 1 Timóteo 3: 2-8 ; embora estes não estivessem inteiramente confinados a um, nem aqueles ao outro. A palavra **επισκοποι** , *bispos* ou *superintendentes,* inclui aqui todos os presbíteros de Filipos, bem como os presbíteros dominantes: os nomes *bispo* e *presbítero,* ou *ancião,* sendo promiscuamente usados nas primeiras eras. Veja em Atos 20:28 . *A graça seja*

convosco, & c. - Veja em Romanos 1: 7 .

Comentário conciso de Matthew Henry

1: 1-7 A maior honra dos ministros mais eminentes é ser servos de Cristo. E aqueles que não são realmente santos na terra, nunca serão santos no céu. Fora de Cristo, os melhores santos são pecadores e incapazes de permanecer diante de Deus. Não há paz sem graça. A paz interior brota de um sentimento de favor divino. E não há graça e paz senão de Deus nosso Pai, a fonte e a

origem de todas as bênçãos. Em Filipos, o apóstolo foi insultado pelo mal e viu pouco fruto do seu trabalho; no entanto, ele se lembra de Filipos com alegria. Devemos agradecer ao nosso Deus pelas graças e confortos, presentes e utilidade dos outros, à medida que recebemos o benefício, e Deus recebe a glória. A obra da graça nunca será aperfeiçoada até o dia de Jesus Cristo, o dia de sua aparição. Mas sempre podemos estar confiantes de que Deus realizará sua boa obra, em toda alma em que ele realmente a iniciou pela regeneração; embora não devamos confiar

embora não devamos confiar nas aparências externas, nem em nada além de uma nova criação para a santidade. As pessoas são queridas por seus ministros, quando recebem benefícios por seu ministério. Os que sofrem na causa de Deus devem ser queridos um pelo outro.

Notas de Barnes sobre a Bíblia

Paulo e Timóteo - Paulo freqüentemente une uma pessoa com ele em suas epístolas; veja as notas em 1 Coríntios 1: 1 . É claro disso que Timóteo estava com Paulo em

Timóteo estava com Paulo em Roma. Por que ele estava lá é desconhecido. É evidente que ele não estava lá como prisioneiro com Paulo, e a probabilidade é que ele era um dos amigos que tinha ido a Roma com o objetivo de mostrar sua simpatia por ele em seus sofrimentos; compare as notas em 2 Timóteo 4: 9 . Havia propriedade especial no fato de Timóteo ter se juntado ao apóstolo ao escrever a Epístola, pois ele estava com ele quando a igreja foi fundada, e sem dúvida sentiu um profundo interesse em seu bem-estar; Atos 16 . Timóteo permaneceu

Atos 16 . Timóteo permaneceu na Macedônia depois que Paulo foi a Atenas, e não é improvável que ele os tenha visitado depois.

Os servos de Jesus Cristo - veja as notas em Romanos 1: 1 .

A todos os santos em Cristo Jesus - A denominação comum dada à igreja, denotando que era santa; veja as notas, Romanos 1: 7 .

Com os bispos - σὺν επισκόποις sun episkopois; veja as notas, Atos 20:28 . A palavra usada aqui ocorre no Novo Testamento apenas nos seguintes lugares: Atos 20:28 , traduzido como

Atos 20:28 , traduzido como "superintendentes"; e Filipenses 1: 1 ; 1 Timóteo 3: 2 ; Tito 1: 7 ; 1 Pedro 2:25 , em cada um dos lugares em que é traduzido como "bispo". A palavra significa propriamente um inspetor, superintendente ou guardião e foi dada aos ministros do evangelho porque eles exerceram esse cuidado com as igrejas ou foram designados para supervisionar seus interesses. É um termo, portanto, que pode ser dado a qualquer um dos oficiais das igrejas e era originalmente equivalente ao termo presbítero. É evidentemente

usado neste sentido aqui. Não pode ser usado para denotar um bispo diocesano; ou um bispo que cuida das igrejas em um grande distrito do país e tem uma posição superior a outros ministros do evangelho, porque a palavra é usada aqui no número plural e é, no mais alto grau, improvável que houvesse dioceses em Filipos. Além disso, é claro que eles eram os únicos oficiais da igreja lá, exceto "diáconos"; e as pessoas mencionadas, portanto, devem ter sido aquelas que foram investidas simplesmente no ofício pastoral. Assim,

Jerome, um dos primeiros pais, diz, respeitando a palavra bispo: "Um presbítero é o mesmo que um bispo. E até que surgissem divisões na religião, as igrejas eram governadas por um conselho comum dos presbíteros. Mas depois, foi em todo lugar decretado, que uma pessoa, eleita dentre os presbíteros, seja colocada sobre as outras ". "Filipos", diz ele, "é uma única cidade da Macedônia; e certamente não poderia ter havido vários como esses que agora são chamados de bispos, ao mesmo tempo na mesma cidade. Mas como, naquela época, eles chamavam

naquela época, eles chamavam o mesmo bispos a quem chamavam de presbíteros, os apóstolos falavam indiferentemente dos bispos como dos presbíteros ". Anotações sobre a Epístola a Tito, conforme citado pelo Dr. Woods on Episcopacy, p. 63

E diáconos - Sobre a nomeação de diáconos e seu dever, veja as notas em Atos 6: 1 . A palavra "diáconos" não ocorre antes deste local na versão comum do Novo Testamento, embora a palavra grega traduzida aqui como "diácono" ocorra com frequência. É traduzido como

"ministro" e "ministros" em Mateus 20:26 ; Marcos 10:43 ; Romanos 13: 4 ; Romanos 15: 8 ; 1 Coríntios 3: 5 ; 2 Coríntios 3: 6 ; 2 Coríntios 6: 4 ; 2 Coríntios 11:15 , 2 Coríntios 11:23 ; Gálatas 2:17 ; Efésios 3: 7 ; Efésios 6:21 ; Colossenses 1: 7 , Colossenses 1:23 , Colossenses 1:25 ; Colossenses 4: 7 ; 1 Timóteo 4: 6 ; "servo" e "servos", Mateus 22:13 ; Mateus 23:11 ; Marcos 9:25 ; João 2: 5 , João 2: 9 ; João 12:26 ; Romanos 16: 1 ; e "diácono" ou "diáconos", Filipenses 1: 1 ; 1 Timóteo 3: 8 , 1 Timóteo 3:12 . A palavra significa propriamente servos e

é então aplicada aos ministros do evangelho como servos de Cristo e das igrejas. Por isso, veio especialmente para denotar aqueles que eram responsáveis pelas esmolas da igreja e que eram os superintendentes dos doentes e dos pobres. Nesse sentido, a palavra provavelmente é usada na passagem diante de nós, pois os oficiais aqui mencionados eram distintos de alguma maneira dos bispos. O apóstolo aqui menciona apenas duas ordens de ministros na igreja de Filipos, e esse relato é de grande importância em relação à questão sobre a maneira pela

questão sobre a maneira pela qual as igrejas cristãs foram inicialmente organizadas e sobre os oficiais que existiam nelas. Em relação a isso, podemos observar:

(1) Que apenas duas ordens de ministros são mencionadas. Isso é inegável, seja qual for o nível que eles possam ter.

(2) não há nenhuma indicação de que um ministro como um bispo pré-clínico já foi nomeado lá, e que o titular do cargo estava ausente ou que o cargo estava agora vago. Se o bispo estava ausente, como

Bloomfield e outros supõem, é notável que nenhuma alusão seja feita a ele e que Paulo deveria ter deixado a impressão de que havia de fato apenas duas "ordens" lá. Se havia um prelado lá, por que Paulo não se referiu a ele com saudações afetuosas? Por que ele se refere às duas outras "ordens do clero" sem a menor alusão ao homem que foi posto sobre elas como "superior em posição e poder ministerial?" Paulo estava com ciúmes desse prelado?Mas se eles tinham um prelado e a sede estava vazia, por que não há referência a esse fato? Por que

não há condolências por sua perda? Por que nenhuma oração para que Deus lhes enviasse um homem para entrar na diocese vago? É uma mera suposição supor, como os amigos da prelazia costumam fazer, que eles tinham um bispo prelatical, mas que ele estava ausente. Mas, mesmo admitindo isso, é uma pergunta que nunca foi respondida, por que Paulo não fez alguma referência a esse fato e pediu suas orações pelo prelado ausente.

(3) a igreja foi organizada pelo próprio apóstolo Paulo e não resta dúvida de que foi

organizada no "plano verdadeiramente primitivo e apostólico".

(4) a igreja de Filipos estava no centro de um grande território; era a capital da Macedônia e provavelmente não seria submetido ao diocesano de outra região.

(5) foi cercada por outras igrejas, já que mencionamos expressamente a igreja em Tessalônica e a pregação do evangelho em Beréia; Atos 17 .

(6) há mais de um bispo mencionado como conectado à

igreja em Filipos. Mas estes não poderiam ter sido bispos da ordem episcopal ou prelatical, se os episcopalianos optarem por dizer que eram prelados, então segue:

(a) que havia uma pluralidade dessas pessoas na mesma diocese, na mesma cidade e na mesma igreja - o que é contrário à idéia fundamental do Episcopado. Segue-se também,

(b) que faltava inteiramente na igreja de Filipos o que os episcopais chamam de "segunda ordem" do clero; que uma igreja foi organizada pelos

uma igreja foi organizada pelos apóstolos com defeito em um dos graus essenciais, com um corpo de prelados sem presbíteros - isto é, uma ordem de homens de categoria "superior" designados para exercer jurisdição sobre "sacerdotes" que não existiam.

Se havia tais presbíteros ou "sacerdotes" lá, por que Paulo não os nomeou? Se o escritório deles era contemplado na igreja e estava vazio, como isso aconteceu? E se assim foi, por que não há alusão a um fato tão notável?

contínuo...

Comentário da Bíblia de Jamieson-Fausset-Brown

A EPÍSTOLA DE PAULO O APÓSTOLO DOS FILIPENSES
Comentário de AR Faussett

INTRODUÇÃO

A evidência interna para a autenticidade desta epístola é forte. O estilo, o modo de pensar e a doutrina estão de acordo com o de Paulo. As alusões incidentais também estabelecem sua autoria. Paley [Horæ Paulinæ, cap. 7] exemplifica a menção do objeto

da jornada de Epafrodito a Roma, a contribuição filipina aos desejos de Paulo, a doença de Epafrodito (Filipenses 1: 7; 2: 25-30; 4: 10-18), o fato de Timóteo ter sido por muito tempo com Paulo em Filipos (Filipenses 1: 1; 2:19), a referência a ele estar prisioneiro em Roma por um longo tempo (Filipenses 1: 12-14; 2: 17-28), sua vontade de morrer (compare Filipenses 1:23 com 2Co 5: 8), a referência aos filipenses que viram seus maus-tratos em Filipos (Filipenses 1:29, 30; 2: 1, 2).

A evidência externa é

igualmente decisiva: Policarpo [Epístola aos Filipenses, 3; 11]; Irenæus [Contra Heresias, 4.18.4]; Clemente de Alexandria [O Instrutor, 1.1, p. 107]; Eusébio [A Epístola das Igrejas de Lyon e Vienne, na História Eclesiástica, 5. 2]; Tertuliano [Sobre a ressurreição da carne, 23]; Orígenes [Contra Celso, 1,3, p. 122]; Cipriano [Testemunhos contra os judeus, 3,39].

Filipos foi a primeira (ou seja, a mais distante de Roma, e a primeira que conheceu Paulo ao entrar na Macedônia), cidade macedônia do distrito, chamada Macedonia Prima (chamada de

Macedonia Prima (chamada de mais longínqua para o leste). O grego (At 16:12) não deve ser traduzido como "a cidade principal", como versão em inglês, mas como acima [Alford]. Não, mas Tessalônica, era a principal cidade da província e Anfípolis, do distrito chamado Macedonia Prima. Era uma "colônia" romana (At 16:12), feita por Augusto, para comemorar sua famosa vitória sobre Brutus e Cássio. Uma colônia era de fato uma porção da própria Roma transplantada para as províncias, uma ramificação de Roma, e como um retrato da cidade-mãe em pequena escala

[Aulus Gellius, Attic Nights, 16.13]. Seus habitantes eram cidadãos romanos, tendo o direito de votar nas tribos romanas,governados por seu próprio senado e magistrados, e não pelo governador da província, com a lei romana e a língua latina.

Paulo, com Silas e Timóteo, plantou o Evangelho lá (At 16:12, etc.), em sua segunda jornada missionária, 51 dC. Sem dúvida, ele o visitou novamente em sua jornada de Éfeso para a Macedônia (At 20: 1); e At 20: 3, 6, menciona expressamente sua

terceira visita ao retornar da Grécia (Corinto) à Síria por meio da Macedônia. Seus sofrimentos em Filipos (At 16:19, etc.) fortaleceram o vínculo cristão de união entre ele e seus conversos filipenses, que também, como ele, foram expostos a provações por causa do Evangelho (1 Ts 2: 2). Só eles enviaram suprimentos para suas necessidades temporais, duas vezes logo depois que ele os deixou (Filipenses 4:15, 16) e novamente uma terceira vez antes de escrever esta Epístola (Filipenses 4:10, 18; 2Co 11: 9). Esse apego fervoroso da parte deles foi, talvez, também em

deles foi, talvez, também em parte devido ao fato de poucos judeus estarem em Filipos,como em outras cenas de seus trabalhos, semear a desconfiança e a suspeita. Não havia sinagoga, mas apenas uma Proseucha judaica, ou oratório, à beira do rio. De modo que só lemos sobre seu encontro nenhuma oposição dos judeus, mas apenas dos senhores da donzela adivinhadora, cujos ganhos haviam sido postos por fim por ela ser desapropriada.

Embora a Igreja filipina ainda estivesse livre da influência

judaizadora, ela precisava ser avisada do perigo que a qualquer momento a atacaria de fora (Filipenses 3: 2); mesmo quando tais influências malignas invadiram as igrejas da Galácia. Em Filipenses 4: 2, 3, encontramos um traço do fato registrado na história (At 16:13, 14), de que as conversas do sexo feminino estavam entre as primeiras a receber o Evangelho em Filipos.

Quanto ao estado da Igreja, concluímos de 2Co 8: 1, 2 que seus membros eram pobres, mas mais liberais; e de Php 1: 28-30, que estavam sendo

28-30, que estavam sendo perseguidos. O único defeito mencionado em seu caráter foi, por parte de alguns membros, uma tendência à dissensão. Daí surgem suas advertências contra disputas (Filipenses 1:27; 2: 1-4, 12, 14; 4: 2).

O OBJETO da Epístola é geral: não apenas para agradecer aos filipenses por sua contribuição enviada por Epafrodito, que agora estava voltando para receber de volta a carta do apóstolo, mas para expressar seu amor e simpatia cristãos, e exortá-los a uma consoante da vida. com o de Cristo, e adverti-

los contra dissensões existentes e possíveis ataques futuros de judaizantes de fora. É notável apenas nesta Epístola, em comparação com as outras, que, em meio a muitos elogios, não há censura expressa daqueles a quem é dirigida. Nenhum erro doutrinário, ou cisma, surgiu ainda; o único defeito sugerido é que alguns membros da Igreja filipina estavam com certa falta de humildade, cujo resultado era uma disputa. Duas mulheres, Euodias e Syntyche, são mencionadas como erradas a esse respeito (Filipenses 4: 2, 3).A Epístola pode ser dividida

em três partes: (1) endereço afetuoso aos filipenses; referência ao seu próprio estado como prisioneiro em Roma e ao deles, e à sua missão de Epafrodito a eles (o primeiro e o segundo capítulos). Epafrodito provavelmente ocupava um cargo de liderança na Igreja das Filipinas, talvez como presbítero. Depois que Tíquico e Onésimo partiram (62 AD), levando as Epístolas aos Efésios, Colossenses e Filêmon, Paulo foi aplaudido em sua prisão pela chegada de Epafrodito com a contribuição das Filipinas. Aquele fiel "irmão, companheiro em trabalho de parto e

em trabalho de parto e companheiro de guerra" (Filipenses 2:25), trouxe consigo a fadiga da jornada uma doença perigosa (Filipenses 2:26, 30). Mas agora que ele estava recuperado, "ansiava" (Filipenses 2:26) por retornar ao seu rebanho filipino,e pessoalmente aliviar sua ansiedade em seu nome, em relação à sua doença; e o apóstolo alegremente aproveitou a oportunidade de lhes escrever uma carta de agradecimentos e exortações cristãs. (2) Cuidado contra os professores judaizantes, apoiado em referência ao seu

próprio sentimento anterior e atual em relação ao legalismo judaico (Filipenses 3: 1-21). (3) Advertências a indivíduos e à Igreja em geral, agradecimentos por sua ajuda oportuna e bênçãos e saudações finais (Filipenses 4: 1-23).(3)
Advertências a indivíduos e à Igreja em geral, agradecimentos por sua ajuda oportuna e bênçãos e saudações finais (Filipenses 4: 1-23).(3)
Advertências a indivíduos e à Igreja em geral, agradecimentos por sua ajuda oportuna e bênçãos e saudações finais (Filipenses 4: 1-23).

Esta epístola foi escrita em Roma durante a prisão, cujo início está relacionado em At 28:16, 20, 30, 31. A referência à "casa de César" (Filipenses 4:22) e ao "palácio" (Filipenses 1:13, grego, "Prætorium", provavelmente o quartel do guarda-costas prætoriano, anexado ao palácio de Nero) confirma isso. Deve ter sido durante sua primeira prisão em Roma, pois a menção do Prætorium concorda com o fato de que foi durante sua primeira prisão que ele estava sob custódia do Prefeito Prætorian e sua situação descrita em Php 1:

sua situação descrita em Fip 1:
12-14 , concorda com sua
situação nos dois primeiros
anos de prisão (At 28:30, 31). As
seguintes razões mostram, além
disso, que foi escrito no final
dessa prisão: (1) Ele,
nela,expressa sua expectativa
da decisão imediata de sua
causa (Filipenses 2:23). (2)
Passou bastante tempo para os
filipenses ouvirem sobre sua
prisão, enviarem Epafrodito a
ele, ouvirem sobre a chegada e
doença de Epafrodito e
enviarem de volta a Roma sua
angústia (Filipenses 2:26). (3)
Deve ter sido escrito após as
três outras epístolas enviadas de

Roma, a saber, Colossenses, Efésios e Filêmon; pois Lucas não está mais com ele (Filipenses 2:20); caso contrário, ele teria sido especificado como saudando-os, tendo anteriormente trabalhado entre eles, enquanto ele é mencionado como ele, Col 4:14; Phm 24. Novamente, em Ef 6:19, 20, sua liberdade de pregar está implícita: mas em Php 1: 13-18, sua escravidão é mantida, e está implícito que, não ele mesmo, mas outros, pregou, e fez sua prisão conhecida. Mais uma vez, no Phm 22, ele antecipa com confiança sua libertação,o que

contrasta com as antecipações mais deprimidas desta epístola. (4) Um tempo considerável se passou desde o início de sua prisão, para que "seus laços" se tornassem tão amplamente conhecidos e produzissem efeitos tão bons para o Evangelho (Filipenses 1:13). (5) Há evidentemente um aumento no rigor de sua prisão implicada agora, em comparação com o estágio inicial, conforme descrito em Atos 28: 1-31; compare Php 1:29, 30; 2:27. A história fornece uma pista provável para explicar esse aumento de vigor. No segundo

ano da prisão de Paulo (62 AD), Burrus, o prefeito Prætorian, a cuja custódia ele havia sido cometido (At 28:16, "o capitão da guarda"), morreu; e Nero, o imperador, que se divorciou de Octavia e casou-se com Poppoea, uma proselitista judia (que causou o assassinato de sua rival, Octavia),e elogiou a cabeça de sua vítima), exaltou Tigellinus, o principal promotor do casamento, um monstro da maldade, para a Prefeitura de Prætorian. Foi então que ele parece ter sido removido de sua própria casa para o Prætorium, ou quartel dos guardas Prætorianos, anexados ao

Prætorianos, anexados ao palácio, para uma custódia mais rigorosa; e, portanto, ele escreve com antecipações menos esperançosas quanto ao resultado de sua provação (Filipenses 2:17; 3:11). Alguns dos guardas Prætorianos que tinham a custódia dele antes, naturalmente tornariam conhecidos seus "laços", de acordo com Php 1:13; do guarda-costas menor de Prætor, no palácio, o relatório se espalharia para o campo permanente geral de Prætor, que Tibério havia estabelecido ao norte da cidade, fora dos muros. Ele havia chegado a

Roma em fevereiro de 61; os "dois anos inteiros (At 20:30) em sua própria casa alugada"terminou em fevereiro de 63, para que a data desta epístola, escrita pouco depois, evidentemente enquanto o perigo era iminente, fosse sobre a primavera ou o verão, 63. A providência de Deus evitou o perigo. Ele provavelmente foi pensado sob o aviso de Tigellinus, que estava mais atento às intrigas da corte. A morte do favorito de Nero, Pallas, irmão de Felix, neste mesmo ano, também tirou do caminho outra fonte de perigo.

O ESTILO é abrupto e descontínuo, seu fervor de afeto o leva a passar rapidamente de um tema para outro (Php 2:18, 19-24, 25-30; 3: 1, 2, 3, 4-14, 15). Em nenhuma epístola ele usa expressões tão calorosas de amor. Em Filipenses 4: 1, ele parece ter uma falta de palavras suficientes para expressar toda a extensão e o ardor de sua afeição pelos filipenses: "Meus irmãos, muito amados e desejados, minha alegria e coroa, então fiquem firmes no Senhor, meus queridos Amado." A menção de bispos e diáconos em Php 1: 1 deve se à data

em Php 1: 1 deve-se à data tardia da Epístola, em um momento em que a Igreja começou a assumir a ordem estabelecida nas Epístolas Pastorais, e que continuou a prevalecente na primeira e mais pura era da Igreja.

CAPÍTULO 1

Php 1: 1-30. Inscrição. Ação de graças e orações pelo florescente estado espiritual dos filipenses. Seu próprio estado em Roma e o resultado de sua prisão na divulgação do evangelho. Exortação à Consistência Cristã.

1. Timóteo - mencionado como bem conhecido pelos Filipenses (At 16: 3, 10-12), e agora presente com Paulo. Não que Timóteo tivesse alguma participação na escrita da Epístola; pois Paulo atualmente usa a primeira pessoa do singular, "eu", não "nós" (Filipenses 1: 3). A menção de seu nome implica apenas que Timóteo se uniu em lembranças afetuosas.

servants of Jesus Christ—The oldest manuscripts read the order, "Christ Jesus." Paul does not call himself "an apostle," as

in the inscriptions of other Epistles; for the Philippians needed not to be reminded of his apostolic authority. He writes rather in a tone of affectionate familiarity.

all—so Php 1:4, 7, 8, 25; Php 2:17, 26. It implies comprehensive affection which desired not to forget any one among them "all."

bishops—synonymous with "presbyters" in the apostolical churches; as appears from the same persons being called "elders of the Church" at Ephesus (Ac 20:17), and

Ephesus (Ac 20:17), and "overseers" (Ac 20:28), Greek, "bishops." And Tit 1:5, compare with Php 1:7. This is the earliest letter of Paul where bishops and deacons are mentioned, and the only one where they are separately addressed in the salutation. This accords with the probable course of events, deduced alike from the letters and history. While the apostles were constantly visiting the churches in person or by messengers, regular pastors would be less needed; but when some were removed by various causes, provision for the permanent order of the

churches would be needed. Hence the three pastoral letters, subsequent to this Epistle, give instruction as to the due appointment of bishops and deacons. It agrees with this new want of the Church, when other apostles were dead or far away, and Paul long in prison, that bishops and deacons should be prominent for the first time in the opening salutation. The Spirit thus intimated that the churches were to look up to their own pastors, now that the miraculous gifts were passing into God's ordinary providence, and the presence of the inspired

apostles, the dispensers of those gifts, was to be withdrawn [Paley, "Horæ Paulinæ]. "Presbyter," implied the rank; "bishop," the duties of the office [Neander]. Naturally, when the apostles who had the chief supervision were no more, one among the presbyters presided and received the name "bishop," in the more restricted and modern sense; just as in the Jewish synagogue one of the elders presided as "ruler of the synagogue." Observe, the apostle addresses the Church (that is, the congregation) more directly than its presiding ministers (Col 4:17; 1Th 5:12;

ministers (Col 4:17; 1Th 5:12; Heb 13:24; Re 1:4, 11). The bishops managed more the internal, the deacons the external, affairs of the Church. The plural number shows there was more than one bishop or presbyter, and more than one deacon in the Church at Philippi.

Comentários de Matthew Poole

Filipenses Capítulo 1 Phi 1: 1,2 Paulo saúda os Filipenses, **Phi 1: 3-7** e testemunha sua gratidão a Deus por sua comunhão ininterrupta no evangelho, **Phi 1: 8** sua afeição por eles, **Phi 1:**

9-11 e orações por seu aperfeiçoamento espiritual. **Phi 1: 12-20** Ele os informa que seus laços em Roma resultaram no avanço do evangelho: que muitos foram assim induzidos a pregar, embora com visões diferentes, **Phi 1: 21-24** que, considerando a utilidade de sua vida pode ser a causa de Cristo, embora por si mesmo fosse mais feliz morrer, ele estava em dúvida em sua escolha, **Phi 1: 25,26**

mas que ele sabia que logo deveria ter a liberdade de

visitá-los novamente para seu conforto, **Phi 1: 25-30** Ele os exorta a andar digno de sua profissão e a permanecer firmes e unânimes na fé, pela qual eles já haviam sido sofredores com ele. **Paulo e Timóteo;** isto é, o autor e aprovador, sugerindo o bom acordo entre Paulo e

Timóteo, a quem eles bem conheciam, para obter seu total consentimento com o que deve ser escrito, **Mateus 18:16** : ver **1Co 1: 1 2Co 1: 1** . **Os servos de Jesus Cristo;** de maneira especial, total e perpetuamente dedicada ao seu serviço mais imediato no ministério da reconciliação,

Ato 13: 2 Rom 1: 1 1Co 4: 1 2Co 5:18 Gal 1: 1 Jam 1: 1 . **A todos os santos em Cristo Jesus;** ou seja, toda a comunidade de

seja, toda a comunidade de membros da igreja em Filipos, chamada do mundo a Cristo, santificada, separada e dedicada a ele, por uma profissão credível de fé nele e obediência a ele, **1Co 1: 2 Ef 1: 1 Col 1 : 2** ; o apóstolo agora está bem persuadido de sua perseverança, **Phi 1: 6,7** . **Com os bispos e diáconos:**

da versão siríaca, são prestados presbíteros e ministros. E não parece haver uma razão convincente para não aderirmos à exposição de intérpretes antigos e modernos, que

entendem o apostolo escrevendo no número plural, particularmente para a igreja e seus oficiais que moram nesta cidade, como significando as duas ordens comuns. oficiais permanentes, que são designados para a igreja, e não a igreja para os oficiais. Com o primeiro deles, entendemos que pastores e professores concordaram em nome, ofício e poder com os bispos durante o tempo dos apóstolos, à medida que eles coletam várias outras escrituras além disso, comparadas entre si. **Ato 20: 17,20,25,28** , com o **Ato 11:30 1Co 4: 1,12:28 1Ts 5: 12,13 1Ti 3:**

1Co 4: 1 12:28 1Ts 5: 12,13 1Ti 3: 1-8 5:17 Tit 1: 5,7 Heb 13:17 Jam 5 O que você quer tocar hoje?: bispos ou presbíteros, tendo a supervisão, regra, orientação, alimentação do povo, pregação da palavra e administração dos sacramentos ou ordenanças místicas do evangelho, comprometidos a eles em comum. Por esses últimos, aqueles a quem foi dado o cuidado especial de servir as mesas, a mesa do Senhor e os pobres, juntamente com o recebimento e a disposição e distribuição ordenada das esmolas e outros bens da igreja dados para usos piedosos, de

acordo com suas discrição própria, seguindo o conselho dos pastores, para o apoio e benefício dos membros pobres da igreja que precisavam, quanto a essa vida temporal, aos órfãos, viúvas, sim e a estranhos, especialmente da família da fé, que suas necessidades corporais pode ser fornecido, **Lei 6: 2** , etc. com**Rom 12: 7,8 Ro 15: 25-27 16: 1 1Co 12:28 2Co 9: 1,2,12 1Ti 3: 8** , com **1Pe 4:11 Gal 6: 10,11 Php 2: 1,25, 30** , com **Phi 4:18 Jud 1:12** . "Mas dois médicos instruídos entre nós se opuseram a isso e dificultaram,

um restringindo a palavra *bispos* aos diocesanos e o outro ampliando a palavra *diáconos*para anotar seus presbíteros. Ele não teria uma ordem de presbíteros como agora nos dias dos apóstolos; isso teria diáconos então ser apenas temporários, não oficiais permanentes na igreja; e então eles concordam que não. A primeira descoberta que Clemente e Policarpo concordaram com o apóstolo aqui, quanto a duas ordens distintas de bispos e diáconos, assumindo uma suposição não comprovada de que Filipos era

então uma metrópole, ele, sem nenhuma evidência satisfatória para alguém que duvidasse, inferiria os bispos aqui eram diocesanos; no entanto, as escrituras mencionadas em comparação, todas provam as palavras *bispo* e *ancião*nos dias dos apóstolos, para serem usados com promiscuidade, apenas a palavra presbíteros ou presbíteros, com mais frequência do que a dos bispos; concebendo que o ofício de presbíteros não era usado até depois das eras, embora ele não designasse o tempo como e quando ele chegou. Para que, de fato, ele fizesse com que

de fato, ele fizesse com que Philippi fosse uma igreja mãe (que então tinha várias igrejas filhas) em a infância dela. Enquanto o apóstolo escreve para aqueles que eram oficiais da igreja naquela cidade, ele não os possuía da ordem que agora chamamos de presbíteros; pensando, o que quer que o apóstolo escreva sobre impor as mãos do presbitério, então não havia presbíteros ordenados na igreja: o que é uma opinião singular, de ocupar todos os lugares do Novo Testamento onde os presbíteros são nomeados, precisamente para pretender

bispos diocesanos em distinção daqueles que são apenas diáconos,permitir que o ofício de diáconos, e a continuidade do mesmo, sejam designados para ele, quando o de presbíteros (reconhecido como superior) não for. Mas se, de acordo com esse novo princípio, não havia presbíteros de pregação, que não eram metropolitanos ou diocesanos, como poderiam os diocesanos ter presbíteros sob eles? E se eles não tinham, o que deveria denominá-los adequadamente diocesanos? Quando parece ser a razão formal de um diocesano,

ser escolhido dentre presbíteros ou tê-los para governar. E se os bispos diocesanos eram então como apóstolos, quem devem ser os pastores e mestres?como os diocesanos poderiam ter presbíteros sob eles? E se eles não tinham, o que deveria denominá-los adequadamente diocesanos? Quando parece ser a razão formal de um diocesano,

ser escolhido dentre presbíteros ou tê-los para governar. E se os bispos diocesanos eram então como apóstolos, quem devem ser os pastores e mestres?como os diocesanos poderiam ter presbíteros sob eles? E se eles

não tinham, o que deveria denominá-los adequadamente diocesanos? Quando parece ser a razão formal de um diocesano, ser escolhido dentre presbíteros ou tê-los para governar. E se os bispos diocesanos eram então como apóstolos, quem devem ser os pastores e mestres?**1Co 12: 28,29 Ef 4: 11,12** . Exortar, ensinar, governar eram então ofícios presentes, que os apóstolos *ordenavam em todas as igrejas,* **At 14:23** . Cenchrea não era um processo ou metrópole, nem a casa de Áquila e Priscila, **Rm 16: 3,4 1Co 16:19** , mas dizem-se que são *igrejas,* no número plural, **1Co 14: 33,34**

número plural, **1Co 14: 33,34** .
Se metropolítico ou diocesano, como não tem nas Escrituras o nome ou coisa? Parece não ser agradável à maneira do apóstolo que escreve particularmente para igrejas em cidades, vilas e países, como para os hebreus. Ele distingue Tessalônica, nas direções da Macedônia e Acaia, **1 Ts 1: 7,8** ; Colossos e Laodicéia, **Col 4:13**. E como havia bispos, plural, nesta cidade de Filipos, muito mais ocupava o cargo em Tessalônica. **1ª 5:12** , que também estava na Macedônia. E não pareceria estranho: vocês cristãos da Macedônia são exemplos para

todos os cristãos da Macedônia? Em Colossos, havia mais bispos ou presbíteros, porque há menção a Epafras e Arquipo, **Colossenses 4: 12,17** . E não pareceria estranho, quando eles eram incumbidos, por pessoas doentes, de chamar os anciãos da igreja, para concluir que a intenção da liminar era enviar todos os diocesanos da metrópole? **Jam 5:14** . Nesse caso, ele provavelmente os ordenaria a chamar os presbíteros das igrejas, não da *igreja,* dos quais, no singular, em Jerusalém, Paulo e Barnabé foram recebidos, *e dos apóstolos*

e anciãos, **Ato 15: 4** , que estavam todos presentes em Jerusalém, **Ato 21:18** , que, sob o poder romano, não era a metrópole da Palestina, mas Cesareia era o chefe. Este último, contraditório com o ex-médico e com o ofício da Igreja da Inglaterra para ordenar diáconos, teria o termo *diácono* para observar a ordem dos presbíteros, considerando os diáconos apenas como curadores temporários e ocasionais, cujo ofício Paulo em seu cargo Epístola não sugeriu nada, achando irracional o *diácono* nessas Epístolas

entender qualquer outro cargo que não o dos presbíteros como agora usado. Considerando que a palavra *diáconos*sendo análogo e colocado absolutamente aqui, em contraste com os *bispos,* deveria, pela razão correta, ser exposto na significação mais famosa e distinta, na qual, sem dúvida, Lucas, um bom grego e companheiro de Paulo em Filipos, o usou no Atos, *{* ***At 6: 3,4*** *, etc.),* escritos após esta Epístola; para que importância especial deveríamos entender Paulo usando-o aqui, para aqueles que não eram meros oficiais temporários e

oficiais temporários e prudenciais temporários, mas que deviam permanecer na igreja: em que, na multiplicação de discípulos, as necessidades corporais dos pobres santos , sempre conosco, **Jo 12: 8** , exigia que quem deveria ter o cuidado peculiar daqueles comprometidos com eles, **At 20: 34,35**. É evidente que encontramos o apóstolo em suas epístolas indicando e descrevendo um ministério tão especial, sim, e dando instruções sobre ele como um ramo distinto da profecia e do ensino, se compararmos os lugares, **Rm 12: 6-8** , com **Rm**

lugares, **Rm 12: 6-8** ; com **Rm 15:26. 27: 16: 1 2Co 8:19 9: 1,2,12** ; e o que é dito nesta Epístola, **Phi 2: 25,30 4:18** ; responsável pela história de Atos de Lucas e pelo que está escrito por Pedro, **1Pe 4:11** ; ao entender o que Paulo escreveu a Timóteo sobre esse ofício, em distinção daquele que deveria ensinar, que ele deveria ser grave, temperado, dando prova de liberdade de cobiça, de conversa sem culpa, de ter uma esposa fiel e de governar sua vida. família (para que seja hospitaleiro) ordeira, **1Ti 3: 8-13**, qualificado para distribuir, como nos textos mencionados, & c. A

Igreja da Inglaterra, em sua ordenação, faz referência a esse ofício especial, quando ainda chama diáconos, ministros; declarando ali: 'Cabe ao diácono auxiliar o presbítero na distribuição dos elementos, com alegria e vontade de procurar os pobres, doentes e impotentes, para que possam ser aliviados. Orando para que sejam modestos, humildes e constantes em seu ministério. '"

Exposição de Gill de toda a Bíblia

Paulo e Timóteo, os servos de

Jesus Cristo, ... O apóstolo define seu nome primeiro, como sendo não apenas superior a Timóteo em idade, cargo e caráter, mas o único autor dessa epístola. As razões para ele se juntar a Timóteo são: porque ele estava com ele quando pregou pela primeira vez em Filipos, e era conhecido pelos filipenses e respeitado por eles; e porque ele estava prestes a enviá-lo a eles novamente, cujas recomendações ele amplia na própria epístola; e para que eles vissem que havia um acordo contínuo entre eles em afeto e doutrina. Mostra realmente

grande humildade no apóstolo por se juntar a ele, tão jovem e muito inferior a ele em todos os aspectos; embora deva ser observado, que Timóteo não era seu parceiro na composição da epístola; ele apenas se juntou à saudação a esta igreja,e aprovado da carta, e pode ser o amanuense do apóstolo; mas não tinha mão na própria epístola, que foi ditada por Paulo sob inspiração divina. Ele escolhe um personagem que concorda com os dois; ele não diz apóstolos, pois Timóteo não era apóstolo, embora ele próprio fosse, mas "servos de Jesus Cristo"; não de homens;

Jesus Cristo"; não de homens; nem procuraram agradar aos homens pregando as doutrinas e mandamentos dos homens, e que são adequados aos raciocínios carnais, concupiscências e prazeres dos homens; pois então o caráter aqui assumido não lhes pertenceria: mas servos de Cristo; e que não apenas no sentido em que toda a humanidade é, ou deveria ser, uma vez que todas são suas criaturas e, portanto, deve servi-lo; nem meramente como todos os santos em comum, sendo comprados com o preço do sangue de Cristo,e sendo

sangue de Cristo,e sendo efetivamente chamado por sua graça, e assim disposto a servi-lo a partir de um princípio de amor, sem medo servil e com vistas à sua glória; mas como ministros da palavra e pregadores do evangelho; eles eram seus servos no evangelho, serviam a ele sob o caráter ministerial e, como tais, eram os servos do Deus Altíssimo, o rei dos reis e o senhor dos senhores; para que esse título esteja longe de ser mesquinho e desprezível, seja alto, honroso e glorioso,para que esse título esteja longe de ser mesquinho e desprezível, seja alto, honroso e

glorioso,para que esse título esteja longe de ser mesquinho e desprezível, seja alto, honroso e glorioso,

A todos os santos em Cristo Jesus que estão em Filipos, com os bispos e diáconos. As pessoas a quem esta epístola está inscrita são aqui descritas pelo local de sua morada, Filipos, e pelos vários personagens que eles tinham na igreja; que naquela época era muito numeroso, composto por muitos membros e por oficiais adequados, e ambos são notados aqui. Os membros são

designados por "todos os santos em Cristo Jesus"; eles eram santos ou pessoas santas, não por Moisés e por sua lei; não por abluções e sacrifícios cerimoniais, que somente santificavam para a purificação da carne, mas não podiam tirar o pecado ou purificá-lo; nem por si mesmos e sua justiça moral; pois, embora desse modo os homens, externamente, não pareçam santos e justos, ainda assim permanecem internamente profanos e impuros; nem pelo batismo,que não possui virtude regeneradora nem santificadora; se as pessoas não

santificadora, se as pessoas não são santos antes disso, nunca estão por ela; deixa-os como os encontra, e não tira o pecado original ou real; mas estes eram santos em e por Cristo; eles se tornaram santos por estarem em Cristo; os homens são os primeiros em Cristo, e depois santos nele; são escolhidos "nele" antes que o mundo começasse a ser santo, e com o tempo são feitos novos homens, novas criaturas, nele criados para boas obras em virtude de estarem nele; portanto, ele santifica sua igreja e seu povo pelo seu sangue, estando tão próximos dele, interessados

nele, e ele neles; portanto, sendo o primeiro de Deus em Cristo, ele é feito santificação para eles; e, portanto, a santidade interna é feita neles de Cristo, por seu Espírito; que está sendo iniciado é continuado,e será realizado até o dia de Cristo; e qual foi o feliz caso desses filipenses, como o apóstolo estava confiante. Os oficiais desta igreja eram "os bispos e diáconos". Os "bispos" eram os pastores, élderes e superintendentes da igreja, pois um bispo e um ancião são o mesmo; VejoAtos 20:17; onde os presbíteros da igreja de Éfeso

são chamados de "superintendentes" ou "bispos"; pois a mesma palavra é usada lá como aqui; e a versão siríaca aqui traduz a palavra por "anciãos": e eles não projetam outro senão pastores comuns e comuns; que têm o nome de idosos de idade, gravidade e antiguidade; e a dos bispos e superintendentes da natureza de seu cargo, que é alimentar, vigiar, inspecionar e supervisionar o rebanho, ministrar sã doutrina a eles e preservá-los de erros e heresias. Parece por isso, e pelo exemplo da igreja em Éfeso, que havia, e

pode ser, onde há necessidade disso, mais pastores ou bispos do que um em uma igreja; a menos que se possa pensar que havia mais igrejas do que uma em cada uma dessas cidades;ou que os pastores de igrejas adjacentes estão aqui incluídos; nenhum dos quais parece ser um caso claro, mas o contrário: mas então esses pastores ou bispos estavam todos em pé de igualdade; um não tinha autoridade ou poder sobre outro, ou mais autoridade que outro; eles não eram bispos metropolitanos ou diocesanos, mas pastores de uma igreja em particular; e não eram senhores

particular, e não eram senhores uns dos outros, nem da herança de Deus. Os "diáconos" eram como mesas servidas, a mesa do Senhor, a mesa do ministro e a mesa dos pobres; cuidava dos assuntos seculares da igreja, recebia e desembolsava dinheiro, guardava as contas da igreja e fornecia tudo o necessário para o seu bem temporal. O único tipo desses oficiais estava preocupado com as almas e o estado espiritual dos membros da igreja;os outros com seus corpos e propriedades temporais, visitando os doentes, aliviando os pobres, etc. e ambos exibem

o verdadeiro plano primitivo dos ofícios e disciplina da igreja; não havendo outra ordem de ofícios ou oficiais, em uma igreja cristã de instituição divina, senão pastores e diáconos; tudo o que é introduzido é sem garantia e vem do homem do pecado. Esses oficiais são mencionados pelo apóstolo, não apenas para mostrar seu respeito a eles, mas para observar aos membros desta igreja, que eles devem apreciá-los altamente por causa de suas obras; sendo esses escritórios de grande importância e utilidade para a igreja, que, por ter isso, era uma

igreja de Cristo verdadeiramente organizada.não havendo outra ordem de ofícios ou oficiais, em uma igreja cristã de instituição divina, senão pastores e diáconos; tudo o que é introduzido é sem garantia e vem do homem do pecado. Esses oficiais são mencionados pelo apóstolo, não apenas para mostrar seu respeito a eles, mas para observar aos membros desta igreja, que eles devem apreciá-los altamente por causa de suas obras; sendo esses escritórios de grande importância e utilidade para a

igreja, que, por ter isso, era uma igreja de Cristo verdadeiramente organizada.não havendo outra ordem de ofícios ou oficiais, em uma igreja cristã de instituição divina, a não ser pastores e diáconos; tudo o que é introduzido é sem garantia e vem do homem do pecado. Esses oficiais são mencionados pelo apóstolo, não apenas para mostrar seu respeito a eles, mas para observar aos membros desta igreja, que eles devem apreciá-los altamente por causa de suas obras; sendo esses ofícios de grande importância e utilidade para a igreja, que, por

utilidade para a igreja, que, por ter isso, era uma igreja verdadeiramente organizada de Cristo.que eles deveriam os estimar altamente por causa de suas obras; sendo esses ofícios de grande importância e utilidade para a igreja, que, por ter isso, era uma igreja verdadeiramente organizada de Cristo.que eles deveriam os estimar altamente por causa de suas obras; sendo esses ofícios de grande importância e utilidade para a igreja, que, por ter isso, era uma igreja de Cristo verdadeiramente organizada.

Geneva Study Bible

Paul {1} e Timóteo, servos de Jesus Cristo, a todos os santos em Cristo Jesus que estão em Filipos, com os {a} bispos e diáconos:

(1) O ponto de Paulo ao escrever esta epístola é fortalecer e incentivar os filipenses por todos os meios possíveis, não para desmaiar, mas mais do que isso, para avançar. E, antes de tudo, ele elogia seus feitos anteriores, para exortá-los a seguir em frente: o que ele diz que espera plenamente que eles façam, e isso pelo testemunho de sua abundante caridade.

Mas, enquanto isso, ele se refere a todas as coisas à graça de Deus.

(a) Pelos bispos entende-se tanto os pastores que têm a dispensação da palavra como os anciãos que governam; e por diáconos se entende aqueles que eram mordomos do tesouro da Igreja e tiveram que cuidar dos pobres.

EXEGÉTICO (LÍNGUAS ORIGINAIS)

Comentário de Meyer sobre o NT

Php 1: 1-2 . **Καὶ Τιμόθ**] não

como. *Amanuense* , embora ele possa ter sido tão (comp. 1 Coríntios 16:21 ; 2 Tessalonicenses 3:17 ; Colossenses 4:18 , e ver em Gálatas 6:11), a partir de Romanos 16:22 nós deve assumir que o amanuensis *como tal* não está incluído na assinatura; nem apenas como participante da *saudação* (Estius, Weiss), pois Php 1: 1 é o *endereço* da epístola e, como tal, nomeia *aqueles de quem emana;* mas como *co-escritor* subordinado *da carta* (comp. em1 Coríntios 1: 1 ; 2 Coríntios 1: 1 ; Colossenses 1: 1 ; Filêmon

1: 1), que, como um distinto ajudante do apóstolo, e bem conhecido pelos leitores, adota os ensinamentos, exortações etc. da carta, que o apóstolo havia discutido anteriormente com ele, como seus. Ao mesmo tempo, o próprio apóstolo permanece tão completamente o escritor apropriado e principal da epístola, que tão cedo em Filipenses 1: 3 ele começa a falar apenas em sua própria pessoa, e em Filipenses 2:19 fala de Timóteo, que era para ser enviado a eles, como terceira pessoa. No entanto, essa menção conjunta de Timóteo

deve ter sido tão concordante com a relação pessoal existente entre este e os leitores (Atos 16:10ff; Atos 19:22), pois foi útil para preparar o caminho para o envio pretendido de Timóteo (Filipenses 2:19), e geralmente edificante e encorajador como um testemunho da comunhão íntima entre o apóstolo e seu colega de trabalho subordinado. [45] **δοῦλοι Χ . Fact**] O fato de Paulo não afirmar expressamente sua dignidade *apostólica* ao lado de Timóteo (como em 2 Coríntios 1: 1 , Colossenses 1: 1), pode ser explicado pela relação íntima e

cordial em que ele se colocava aos filipenses; pois em relação a eles, ele não viu causa externa e não sentiu necessidade interna de fazer essa afirmação; e podemos assumir a mesma coisa em Filemon 1: 1

. A não menção de sua dignidade apostólica nas Primeira e Segunda Epístolas aos tessalonicenses é, considerando a data inicial em que foram compostas, ser explicada de maneira semelhante (ver Lünemann em 1 Tessalonicenses 1: 1). Na designação conjunta de **δοῦλοι Ἰ . Χ**(veja Romanos 1: 1), - uma

designação resultante da profunda consciência da vocação específica de suas vidas (1 Coríntios 4: 1), - tanto o *apostolado* de *Paulo* quanto a posição oficial de *Timóteo* (comp. Romanos 16: 21 : **Colιμόθ . Ὁ συνεργός μου** ; Colossenses 4:12) estão incluídos. Compare **σύνδουλος** , Colossenses 1: 7 ; Colossenses 4: 7 . **τοῖς ἁγίοις ἐν Χ . See** .] Ver em Romanos 1: 7 e em **ἡγιασμένος ἐν Χ . Ἰ**

., 1 Co 1: 2 . **σὺν ἐπισκ . κ . διακόν** .] *junto com superintendentes e diáconos* . Paulo escreve a *todos* os cristãos em Filipos (comp. Romanos 1: 7), *incluindo* bispos

Romanos 1: 7), *incluindo* bispos e diáconos expressamente *incluídos* (**σύν** , comp. Atos 14: 5). Como *designações oficiais* , as palavras não exigiam o artigo (Kühner, *ad. Xen. Anab* . Php 3: 5. 7: **στρατηγοὶ δὲ καὶ λοχαγοί**

), embora se pretendam pessoas específicas (em oposição a Hofmann), que são consideradas, no entanto, apenas como detentoras de cargos. A razão pela qual estes últimos são especialmente mencionados na saudação, de uma maneira que não é encontrada em nenhuma outra epístola, deve ser procurada na

ocasião especial da carta, pois o auxílio que havia sido transmitido a Paulo não poderia ter sido coletado sem a orientação. , e cooperação em contrário desses titulares de cargos. [47] Eles podem até ter lhe transmitido o dinheiro por meio de *uma carta* em nome da igreja (Ewald; compare Hofmann); não há, no entanto, nenhum vestígio disso. Cornelius a Lapide e Grotius fazem sugestões arbitrárias: que ele assim organizou a saudação *com referência a Epafrodito* , que era um dos; **πίσκοποι** ; por Matthias: que os ***ἘΠΊΣΚΟΠΟΙ*** e ***ΔΙΆΚΟΝΟΙ*** se *distinguiram*

ΔΙΑΚΟΝΟΙ se *distinguiram especialmente* entre os filipenses por seu zelo e energia; por Rilliet e milho. Müller: que a intenção era descrever a igreja como uma igreja *regularmente constituída* ou como um todo não dividido (Rheinwald), um corpo coletivo organizado em unidade (Hofmann) (que, de fato, outras igrejas para as quais Paulo escreveu também); ou que, com o objetivo de impedir a desunião, Paulo desejava sugerir a eles o reconhecimento do ofício como um antídoto à auto-exaltação (Wiesinger). Outros expositores deram ainda outras explicações.

outras explicações.

A escrita das palavras como uma: **συνεπισκόποις**(B ** D *** K, Chrysost. Theophyl. Min.) ***Deve*** ser rejeitado, porque ***be*** seria sem referência apropriada e a epístola é dirigida a toda a comunidade. Veja já Theodore de Mopsuestia.

Quanto aos *bispos* , chamados de seu dever oficial **ἐπίσκοποι** (Atos 20:28 ; 1 Timóteo 3: 2 ; Tito 1: 7), ou figurativamente ***ΠΟΙΜΈΝΕς*** (Efésios 4:11), e após a analogia teocrática judaica ***ΠΡΕΣΒΎΤΕΡΟΙ*** , veja Atos 20:28 , Efésios 4:11 . E quanto o *plural* está em desacordo com o

plural está em desacordo com o *católico*doutrina do episcopado, veja em Calovius. A ausência também de qualquer menção aos *presbíteros* [48] mostra que os últimos ainda eram idênticos aos bispos da época. Comp. particularmente Atos 20:17 ; Atos 20:28 ; e veja Ritschl, *altkath. Kirche* , p. 400 segs .; também JB Lightfoot, p. 93 e segs. E Jul. Müller, *dogmat. Abh* . p. 581. Visão equivocada no *Christenthum u de* Döllinger *. Kirche* , p. 308, ed. 2, que faz de **σ υγε γνήσιε** o bispo **κατ' ἐξοχήν** . Quanto à **διακονία** , o cuidado dos pobres, doentes e estranhos, comp. em Romanos

12: 7 ; Romanos 16: 1 ; 1 Coríntios 12:28 . Podemos acrescentar que a *colocação* dos oficiais *depois da igreja em geral* , que não é logicamente necessária, e a mera subordinação deles por **σὺν** , são características da relação entre os dois, que ainda não haviam sofrido deslocamento hierárquico. Comp. Atos 15: 4 ; Hebreus 13:24 . Cornélio a Lapide, seguindo Tomás de Aquino, observa sabiamente que "o pastor que governa *vai atrás do rebanho!* "

Testamento Grego do

Expositor

Php 1: 1-2 . SAUDAÇÃO.

Bíblia de Cambridge para escolas e faculdades

CH. Php 1: 1-2 . Cumprimento

1 *Paulo*] Ver Atos 13: 9 . O apóstolo provavelmente teve, desde a infância, os dois nomes, *Saulo (Saulo, Saulo*) e *Paulo* . Veja em Efésios 1: 1 e *Romanos* , p. 8, nesta série. *Timóteo*] Nomeado 24 vezes no NT Ver Atos 16: 1 por sua ascendência e início de casa e por indicações de seu caráter como homem e cristão. 1 Coríntios 4:17 ; 1 Coríntios 16: 10-11 ; 1 Timóteo 1:

Coríntios 16: 10-11 ; 1 Timóteo 1: 2 ; 2 Timóteo 1: 4-5 ; e especialmente abaixo, Filipenses 2: 19-22

. Sua associação com São Paulo era íntima e carinhosa, e sua conexão com a Igreja filipina era estreita. Veja Atos 16, onde está claramente implícito que, com Silas, ele acompanhou São Paulo em sua primeira visita a Filipos (cp. Atos 17:14 e abaixo, Php 2:22), embora por razões desconhecidas ele não tenha compartilhado os maus-tratos de amigos dele. Mais tarde, Atos 20: 4 , ele aparece acompanhando São Paulo, da

Macedônia à Ásia Menor, e a menção de Filipos, Atos 20: 6 , torna praticamente certo que naquela época Filipos já havia sido visitado novamente. Com a Macedônia em geral, incluindo, claro, Tessalônica, encontramos o nome dele frequentemente conectado; veja menções a ele em Atos 17 e Atos 19:22 ; 2 Cor. (escrito em Macedônia)Php 1: 1 ; 1 Tessalonicenses 3: 2 ; 1 Tessalonicenses 3: 6. - Seu nome está associado como aqui a 2 Coríntios 1: 1 de São Paulo ; Colossenses 1: 1 ; 1 Tessalonicenses 1: 1 ; 2 Tessalonicenses 1: 1. - Nesta

epístola, a associação começa e termina com esse versículo, e o apóstolo escreve imediatamente no número singular. É diferente em 2 Cor., Col. e Thess. *os servos*] **Servos, escravos** . A palavra é usada por São Paulo (com ou sem seus irmãos missionários), Romanos 1: 1 ;

Gálatas 1:10 ; Tito 1: 1 . CP. Atos 20:19 ; Atos 27:23 ; Gálatas 6:17 . Ele era um servo, na posse absoluta de seu Senhor redentor, não apenas como apóstolo, mas como cristão; mas ele gosta de enfatizar o fato em conexão com seu modo especial de serviço. Sobre os

princípios e condições do serviço sagrado e feliz do crente, veja, por exemplo, Mateus 6:24 ; Lucas 17: 7-10 ; Romanos 6:19 ; Romanos 7: 6 ; 1 Coríntios 6:20 ; 1 Coríntios 7:22 ; Efésios 6: 7 ; 2 Timóteo 2:24 . A palavra com suas imagens transmite a verdade de que o servo espiritual é total e sempre não apenas o ajudante ou agente, mas a propriedade e o implemento de seu Mestre; não tendo nenhum direito contra Ele. Somente, sendo o Mestre o que Ele é, esse verdadeiro cativeiro é sempre transfigurado na "perfeita liberdade" do

coração regenerado e amoroso. *de Jesus Cristo*] Melhor, na evidência documental, **de Cristo Jesus**

. Esta ordem do nome e título do nosso abençoado Senhor é quase peculiar a São Paulo e é a mais frequente das duas ordens em seus escritos. Calcula-se que ele o use (supondo que as pesquisas mais recentes no texto grego mostrem os resultados corretos) 87 vezes e *"Jesus Cristo"* 78 (veja *The Expositor* , maio de 1888). A ligeira ênfase em *"Cristo"* é sugestiva de uma referência especial de pensamento ao

Senhor em glória. *os santos*] **os Santos**

; homens separados do pecado para Deus. A palavra leva o homem, ou a comunidade, a profissão; como sendo o que deveriam ser. Isso não é para diminuir o significado nativo da palavra, mas para usar uma hipótese bem compreendida na aplicação dela. Um santo não é apenas um seguidor de profissão de Cristo, mas um seguidor de profissão assumido como o que ele professa. Aquele que não é este está apenas em nome e não em obras como santo, fiel, filho de Deus e coisas

do gênero. Veja o Apêndice B. *em Cristo Jesus*] Santos, porque unidos em Vida e Convênio, pela graça, ao Santo de Deus. Veja mais em Efésios 1: 1 e abaixo, em Filipenses 1: 8 . *Philippi*] Ver Introdução, p. 10, etc. *com os bispos e diáconos*

] Nesse discurso, os leigos são apresentados ao clero. - " *Com* " , porque essas pessoas, embora apenas alguns dos "santos" como *homens* , eram diferenciadas das demais pelo cargo. Além de todas as perguntas detalhadas sobre o

perguntas detalhadas sobre o Ministério Cristão, observe este testemunho primordial de *algumas* ordens e regimes já estabelecidos e reconhecidos em uma jovem Igreja; a uma "supervisão" e "serviço" especiais comprometidos a todos, exceto a alguns. - O "bispo" (*episcopus*) dessa passagem é idêntico ao "presbítero" de, por exemplo, Atos 20:17 , chamado *episcopus* ali, Php 1:28 . Para mais observações sobre os escritórios aqui mencionados, consulte o Apêndice C.

B. "SANTOS E IRMÃOS FIÉIS." (Cap. Php 1: 1)

“É universalmente admitido … que as Escrituras fazem uso de linguagem presuntiva ou hipotética…. É geralmente permitido que quando todos os cristãos são abordados no Novo Testamento como ' santos, "mortos para o pecado", "vivos para Deus", "ressuscitados com Cristo", "conversando no céu" e em outros modos semelhantes, são abordados de maneira tão hipotética, e não para expressar o fato literal de que todos os indivíduos assim endereçados eram desse caráter; o que não seria verdade. … Alguns teólogos de fato preferiram

como arranjo teológico um sentido secundário de [tais termos] à aplicação hipotética dele em seu verdadeiro sentido. Mas qual é esse sentido secundário quando o examinamos? É *ele mesmo*não mais do que o verdadeiro sentido hipoteticamente aplicado. ... Os divinos ... mantiveram um sentido secundário bíblico do termo ' *santo* ', como 'santo por vocação externa e presunção de caridade' (Pearson *on the Creed* , art. ix.); mas isso é, em muito termos, apenas o sentido real do termo aplicado

hipoteticamente. "

JB Mozley: *Review of Baptismal Controversy* , p. 74 (ed. 1862).

C. BISPOS E DIÁRIOS. (Cap. Php 1: 1)

Essas palavras sugeriram a Bp Lightfoot um ensaio sobre a ascensão, desenvolvimento e caráter do Ministério Cristão, anexado ao seu Comentário sobre a Epístola (pp. 189–269). O Ensaio é de fato um tratado de maior valor, exigindo o estudo cuidadoso e repetido de todos os leitores a quem é acessível. Junto com isso, pode ser útil estudar um artigo sobre o

Ministério Cristão em *The Expositor,* para julho de 1887, pelo Rev. G. Salmon, DD, atualmente Provost of Trinity College, Dublin.

Tudo o que fazemos aqui é discutir brevemente os dois títulos oficiais do ministério filipino e adicionar algumas palavras ao ministério cristão em geral. *Bispos, Episcopi* , ou seja, *Superintendentes* . A palavra ocorre aqui, e Atos 20:28 ;

1 Timóteo 3: 2 ; Tito 1: 7 ; além de 1 Pedro 2:25 , onde é usado por nosso Senhor. O substantivo cognato, *episcopê* , ocorre At

1:20 (em uma citação do AT); 1 Timóteo 3: 1 ; e em três outros lugares que não são relevantes. O verbo cognato, *episcopeîn* , ocorre Hebreus 12:15 (em uma conexão que não é pertinente); 1 Pedro 5: 2 .

Ao examinar essas passagens, parece que durante o tempo de vida da SS. Pedro e Paulo existiam, pelo menos muito amplamente, uma ordem normal de oficiais da Igreja chamada *Episcopi*Superintendentes. Eles foram acusados sem dúvida de muitos deveres variados, alguns provavelmente semi-seculares.

Mas, acima de tudo, eles tinham supervisão espiritual do rebanho. Eles foram designados não por mero voto popular, certamente não por auto-designação, mas em algum sentido especial "pelo Espírito Santo" (Atos 20:28). Essa frase talvez possa ser ilustrada pelo modo de nomeação dos primeiros "diáconos" (Atos 6: 3), que foram apresentados pela Igreja aos Apóstolos, para ordenação confirmatória, como homens já (entre outros sinais de aptidão) "cheios" do Espírito Santo. ”

O *episcopus* evidentemente não

era um funcionário relativamente raro; havia mais *episcopos do* que um na comunidade não muito grande de Filipos.

Enquanto isso, encontramos outra designação de oficiais da Igreja que evidentemente são da mesma maneira pastores e líderes do rebanho; *Presbyteri, Anciãos* . Eles são mencionados primeiro, sem comentários, na época do martírio de Tiago, o Grande. Veja Atos 11:30 ; Atos 14:23 ; Atos 15: 2 ; Atos 15: 4 ; Atos 15: 6 ; Atos 15: 22-23 ; Atos 16: 4 ; Atos 20:17 ; Atos 21:18 ; 1 Timóteo 5: 1 ; 1 Timóteo 5:17 ; 1

Timóteo 3: 1 ; 1 Timóteo 5:17 ; 1 Timóteo 5:19 ; Tito 1: 5 ; Tiago 5:14 ;1 Pedro 5: 1 (e talvez 5). Veja também 2 João 1: 1 ; 3 João 1: 1 . Esses anciãos aparecem em Atos 14:23 ; Tito 1: 5 ; como "constituído" nas congregações locais por um apóstolo ou por seu delegado imediato.

É claro que o *episcopus* e o *presbítero* do NT são de fato o mesmo oficial sob diferentes designações; *episcopus* , um termo emprestado principalmente dos gentios, com quem significava um comissário superintendente; *presbítero* , da "liderança" dos

judeus. Isso aparece em Atos 20:17 ; Atos 20:28

Gnomen de Bengel

Php 1: 1 . **Δοῦλοι** , *os servos*) Paulo escreve mais familiarmente aos Filipenses do que àqueles a quem, por escrito, ele se chama *apóstolo* . Sob esse predicado comum, ele se une muito timidamente a Timóteo, que, por seus meios, foi chamado para ser discípulo e que, tendo se juntado recentemente a Paulo, havia chegado a Filipos, Atos 16: 3 ; Atos 16:12. - **σὺν** , *com*) A Igreja é superior aos bispos; e a escrita

apostólica é enviada mais diretamente à Igreja do que aos ministros presidentes; Hebreus 13:24 ; Efésios 3: 4 ; Colossenses 3:18 , etc.,Colossenses 4:17 ; Apocalipse 1: 4 ; Apocalipse 1:11 ; 1 Tessalonicenses 5:12. - **ἐπισκόποις καὶ διακόνοις** , *com os bispos e diáconos*) Naquela época, o primeiro administrava adequadamente o interno, o segundo, os assuntos externos da Igreja, 1 Timóteo 3: 2 ; 1 Timóteo 3: 8 ; os últimos, no entanto, não foram excluídos dos cuidados com os assuntos internos, nem os primeiros com os externos. Às vezes, Paulo, nas inscrições, os chama de *igrejas;*

inscrições, os chama de *igrejas*, às vezes ele usa uma perifrose, que significa algo maior, como observamos em 1 Coríntios 1: 2, ou é usado porque, como no caso dos romanos, eles ainda não haviam sido totalmente reduzidos à forma *de igreja* . Esta epístola somente aos filipenses está inscrita de modo a conectar a menção dos *bispos e diáconos* à paráfrase enfática. [1]

[1] Michaelis (*in der* Enleitung, etc., TI pm 165, sq.) *Confirma a venerável antiguidade* da versão siríaca do *NT* . *pelo fato de que, nesta passagem,* ela usa a

palavra presbíteros para bispos e, *portanto, foi feita na época em que a diferença real entre* bispos e presbíteros *ainda não era conhecida* .

Comentários do púlpito

Versículo 1. - Paulo e Timóteo. São Paulo não assume seu título oficial por escrito para as Igrejas da Macedônia, Filipos e Tessalônica; é usado em todas as suas outras epístolas, exceto na carta curta a Philemon. Suas relações com Filipenses e Tessalonicenses eram as de mais profundo afeto pessoal; não havia necessidade de uma

introdução formal, especialmente em uma epístola que tem tão pouco caráter oficial como este para os filipenses. Ele se une ao nome de Timóteo com o seu, como em 2 Coríntios, Colossenses, 1 e 2 Tessalonicenses e Filemon. Assim, Timóteo está associado a São Paulo em todas as epístolas nas quais outro nome é encontrado, exceto 1 Coríntios, onde Sóstenes é mencionado; isso mostra a afeição íntima que unia São Paulo ao seu "próprio filho na fé". Havia uma razão especial para mencionar Timóteo nesta epístola,como ele era tão conhecido pelos

era tão conhecido pelos filipenses, e São Paulo pretendia (Filipenses 2:19) para enviá-lo em breve a Filipi. Mas São Paulo escreve em seu próprio nome desde o início. Timóteo não era, de forma alguma, um autor conjunto; ele pode ter sido o amanuense de São Paulo, como Tertius foi no caso da Epístola aos Romanos (Romanos 16:22). Possivelmente também motivos de humildade levaram São Paulo a inserir outros nomes além dos seus; mas não era para apoiar seu ensino por autoridade adicional - ele era "um apóstolo, não do homem, nem do homem", e não

precisava do peso de outros nomes. Os servos de Jesus Cristo ; **escravos** , literalmente: "libertados do pecado e se tornam servos [escravos] de Deus", cujo serviço é a perfeita liberdade. Pertencemos a ele: ele é nosso mestre (κύριος δεσπότης), assim como o Pai, somos seus escravos e seus filhos: "Vocês não são seus, são comprados com um preço". Compare as palavras da "donzela possuída com um espírito de adivinhação" em Filipos: "Esses homens são servos [escravos] do Deus Altíssimo". Ela sentiu a diferença

entre seu estado e o deles; ela era escrava de seus senhores do plano Philip, também do espírito maligno; São Paulo e seu companheiro foram os escravos de Deus mais alto. Nos melhores manuscritos, como no trailer, "Cristo" é colocado antes de "Jesus" aqui. O apóstolo freqüentemente coloca o oficial diante do nome pessoal de nosso Senhor; possivelmente porque ele não conhecia o Senhor Jesus segundo a carne, mas o viu primeiro como o Messias, o Cristo de Deus. A todos os santos em Cristo Jesus que estão em Filipos. A palavra

"todos" é muito frequente nesta epístola. Pode haver uma referência às dissensões mencionadas no cap. 4: 2; ou, como alguns pensam, aos suprimentos enviados para a assistência de São Paulo; ele se dirige a todos da mesma forma, não apenas aos que contribuíram; ele não reconhece suas divisões. Mas talvez seja apenas a expressão natural de sua afetuosa afeição: o apóstolo era amado por todos os filipenses e todos eram queridos por ele; não havia facção hostil ali, como em Corinto e em outros lugares. Compare a repetição afetuosa "sempre",

repetição afetuosa, "sempre", "todos", "todos", no Ver. 4. São Paulo usa a palavra "santo" como o nome geral de seus convertidos, como "cristão". A palavra "cristão" ocorre apenas três vezes no Novo Testamento (Atos 11:26 ;Atos 26:28 ; 1 Pedro 4:16) O povo de Cristo é chamado de "irmãos", "discípulos" ou "santos". Assim, São Paulo se dirige aos coríntios geralmente como "santos", embora muitos deles estivessem longe de possuir santidade de coração e vida. A igreja antiga era santa; os israelitas são chamados de "uma nação santa", "santos do Altíssimo".

Eles eram santos pela eleição de Deus, seu povo escolhido, separados para ele pelo rito da circuncisão. Pela mesma eleição, a Igreja Cristã é santa, dedicada a Deus no batismo. Essa santidade da dedicação (comp. 1 Coríntios 7:14) não envolve necessariamente a existência real dessa santidade interior do coração "sem a qual ninguém verá o Senhor". Mas isso implica o dever limitado de lutar por essa santidade espiritual. "Vós sois o templo do Deus vivo ", diz São Paulo aos coríntios (2 Coríntios 6:16). "porque Deus disse: habitarei neles e andarei

neles; e serei o seu Deus, e eles serão o meu povo ... **portanto** ... purifiquemo-nos da imundícia da carne e do espírito , aperfeiçoando a santidade no temor de Deus ". A palavra grega ἅγιος (em nossa tradução às vezes "santo", às vezes "santo") é a tradução usual para o hebraico קָדוֹשׁ . A idéia primária da palavra hebraica parece ser a de separação - separação de tudo o que contamina. Deus é "de olhos mais puros do que contemplar o mal"; aqueles que são dedicados a ele devem esforçar-se por sua graça para se purificar, assim

como ele é puro. "Sede santos, porque eu sou santo." **Em Cristo Jesus.**Eles são santos em virtude de sua relação com Cristo. Eles já foram "batizados em um corpo" - o corpo místico de Cristo. A santidade da dedicação só pode resultar na santidade do coração e da vida, permanecendo **nele** (comp. João 15: 4-6). Todos os santos são um corpo em Cristo; eles são unidos em uma comunhão e comunhão por sua união pessoal com o único Senhor. Com os bispos e diáconos . No Novo Testamento, a palavra ἐπίσκοπος é sinônimo de πρεσβύτερος (comp. Atos 20:17

πρεσβυτερος (comp. Atos 20:17 ; 1 Pedro 5: 1, 2 ; 1 Timóteo 2: 1-7 ; Tito 1: 5-7) São Paulo está se dirigindo aos anciãos da Igreja em Filipos, não aos bispos em nosso sentido da palavra. É possível que Epafrodito tenha sido o bispo presidente da Igreja (ver notas em Filipenses 2:25 e Filipenses 4: 3). Nesse caso, vemos uma razão pela qual a segunda e a terceira ordens do ministério são mencionadas apenas, pois Epafrodito era o portador da Epístola. Mas o episcopado diocesano parece não ter se generalizado até o último quartel do primeiro século. Sabemos que Paulo e

Barnabé "ordenaram presbíteros em toda Igreja" em sua primeira jornada missionária; portanto, não devemos nos surpreender com a menção dessas designações oficiais nesta Epístola, que foi escrita dezessete ou dezoito anos depois. São PauloO discurso dos senhores da Igreja em Éfeso mostra a importância que ele atribuiu ao ofício e ao fiel desempenho de seus deveres. Talvez "os bispos e diáconos" sejam especialmente mencionados aqui como tendo se reunido. as contribuições enviadas a São Paulo; então

Crisóstomo e Meyer. Sobre o assunto, veja a exaustiva 'Dissertação sobre o Ministério Cristão' do Bispo Lightfoot, em seu volume sobre a Epístola aos Filipenses.

Estudos da Palavra de Vincent

Paulo

A designação oficial é omitida, como em 1 e 2 Tessalonicenses e Philemon. Não é fácil explicar o uso ou omissão do título apóstolo em todos os casos. Aqui, e em Filêmon e 1 Tessalonicenses, sua omissão

pode ser explicada pelo caráter geral, não oficial, pessoal e afetuoso da carta. Em 2 Coríntios e Gálatas, a razão de seu uso é evidente pelo fato de a autoridade oficial de Paulo ter sido atacada. Mas também é omitido em 2 Tessalonicenses, que tem um caráter de advertência e repreensão. Seu uso nas epístolas de Timóteo e Tito, cartas particulares, é explicado pelo fato de Paulo estar se dirigindo a eles não apenas como amigos, mas como pastores. Em Romanos, embora não haja evidência de qualquer desafio de suas reivindicações apostólicas há

reivindicações apostólicas,na uma exposição autorizada da doutrina cristã que parece justificar o título.

Timothy

Associado a Paulo como nas introduções a 2 Coríntios e às duas epístolas de Tessalônia. Timóteo ajudou Paulo a fundar a igreja filipina Atos 16: 1 , Atos 16:13 ; Atos 17:14 . São registradas duas visitas de Timóteo a Filipos, Atos 19:22 ; Atos 20: 3 , Atos 20: 4 . Ele está evidentemente se preparando para uma terceira visita, veja Filipenses 2:19 . Sua única parte

nesta carta é seu nome na saudação e em Filipenses 2:19 .

A todos os santos (πᾶσιν τοῖς ἁγίοις)

Nos endereços pessoais de Paulo nesta epístola, a palavra tudo ocorre nove vezes. É suficientemente explicado pela expansividade do sentimento cristão agradecido que marca toda a carta, e é duvidoso que tenha alguma conexão definitiva ou consciente com as rivalidades sociais sugeridas na epístola e que exortam exortações à unidade, como se Paulo estava negando todo

sentimento partidário pelo uso do termo. Para os santos, veja Colossenses 1: 2 ; veja em Romanos 1: 7 . A palavra é transferida do Antigo Testamento. Os israelitas foram chamados holyγιοι santos, separados e consagrados, Êxodo 19: 6 ; Deuteronômio 7: 6 ; Deuteronômio 14: 2 , Deuteronômio 14:21 ;Daniel 7:18 , Daniel 7:22 , etc. A Igreja cristã herdou o título e os privilégios da nação judaica. Portanto, é ἔθνος ἅγιον uma nação santa, 1 Pedro 2: 9 . O termo implica, mas não afirma, santidade pessoal real. É um

epíteto social, não pessoal. Veja em Atos 26:10 .

Philippi

Na Macedônia. Os viajantes por mar desembarcaram em Neapolis e depois viajaram 16 quilômetros para Philippi ao longo da Via Egnatia, que atravessava a Macedônia de leste a oeste. O local era originalmente ocupado por uma cidade chamada Datus ou Datum, e era conhecido como Krenides por suas inúmeras nascentes. Foi chamado Filipos em homenagem a Filipe da Macedônia, que a ampliou e

fortaleceu. Sua situação era importante, comandando o grande caminho entre a Europa e a Ásia. Este fato levou à sua fortificação por Filipe, e fez dela, mais tarde, o cenário da batalha decisiva que resultou na derrota de Brutus e Cassius. Seu solo era produtivo e rico em tesouros minerais, que haviam rendido uma grande receita, mas que, na época de Paulo, aparentemente haviam se exaurido.

Augusto plantou em Filipos uma colônia. Veja em Atos 16:12 . Uma variedade de tipos

nacionais reunidos lá - grego, romano e asiático - representando diferentes fases da filosofia, religião e superstição. Foi, portanto, um ponto de partida apropriado para o Evangelho na Europa, um campo em que ele poderia demonstrar seu poder de lidar com todas as diferenças de nação, fé, sexo e posição social.

Bispos (ἐπισκόποις)

Lit., superintendentes. Veja na visitação, 1 Pedro 2:12 . A palavra era originalmente um título secular, designando comissários designados para

regular um território ou uma colônia recém-adquirida. Também foi aplicado aos magistrados que regulavam a venda de provisões sob os romanos. Na Septuaginta, significa inspetores, superintendentes, capatazes, ver 2 Reis 11:19 ; 2 Crônicas 34:12 , 2 Crônicas 34:17 ; ou capitães, presidentes, Neemias 11: 9 , Neemias 11:14 , Neemias 11:22. Nos escritos apostólicos, é sinônimo de presbítero ou ancião; e nenhuma distinção oficial do episcopado como uma ordem distinta do ministério é reconhecida. Rev. tem

superintendentes em margem.

Diáconos (διακόνοις)

A palavra significa servo, e é um termo geral que abrange escravos e empregados contratados. É, portanto, distinto do servo de vínculo δοῦλος. Representa um servo, não em sua relação, mas em sua atividade. Nas epístolas, é freqüentemente usado especificamente para um ministro do Evangelho, 1 Coríntios 3: 5 ; 2 Coríntios 3: 6 ; Efésios 3: 7 . Aqui se refere a uma classe distinta de oficiais na igreja apostólica. A origem deste

ofício está registrada Atos 6: 1-6. Surgiu de uma queixa dos membros helenísticos ou greco-judeus da Igreja, que suas viúvas eram negligenciadas na distribuição diária de alimentos e esmolas. Os judeus palestinos se orgulhavam de sua pura nacionalidade e consideravam os judeus gregos seus inferiores. Sete homens foram escolhidos para supervisionar essa questão e, geralmente, para cuidar das necessidades corporais dos pobres. Sua função foi descrita pela frase de servir mesas, Atos 6: 2 , e sua nomeação deixou os apóstolos

livres para se dedicarem a oração e ao ministério da palavra. Os homens selecionados para o cargo deveriam ser helenistas, pelo fato de que todos os seus nomes são gregos, e um é especialmente descrito como prosélito, Atos 6: 5; mas isso não pode ser afirmado positivamente, uma vez que não era incomum os judeus assumirem nomes gregos. Ver em Romanos 16: 5 . O trabalho dos diáconos foi, principalmente, o alívio dos doentes e pobres; mas os ministérios espirituais se desenvolveram naturalmente

desenvolveram naturalmente em conexão com seu ofício. Estes últimos são referidos pelo termo ajuda, 1 Coríntios 12:28 . Stephen e Philip aparecem especialmente nessa capacidade, Atos 8: 5-40 ; Atos 6: 8-11 . Esse também pode ser o significado de ministrar, Romanos 12: 7 . Portanto, homens de fé, piedade e bom senso foram recomendados para o ofício pelos apóstolos, Atos 6: 3 ; 1 Timóteo 3: 8-13. As mulheres também foram escolhidas como diaconisas, e Phoebe, portadora da epístola aos romanos, costuma ser uma delas. Ver em Romanos 16: 1 .

Inácio diz dos diáconos: "Eles não são ministros de comida e bebida, mas servos (ὑπηρέται, ver em Mateus 5:25) da Igreja de Deus" ("Epístola a Tralles", 2). "Todos respeitem os diáconos quanto a Jesus Cristo" ("Tralles", 3). "Respeite os diáconos como a voz de Deus vos ordena" ("Epístola a Esmirna", p. 8). Em "O ensino dos doze apóstolos", as igrejas locais ou congregações individuais são governadas por bispos e diáconos. "Eleja, portanto, para si mesmos bispos e diáconos dignos do Senhor; homens

mansos e não amantes do dinheiro, verdadeiros e aprovados; pois eles também ministram a você o ministério dos profetas e mestres. Portanto, não os desprezem,pois são aqueles que são honrados entre vocês com os profetas e mestres "(xv., 1, 2). As diaconisas não são mencionadas.

Ligações

Filipenses 1: 1
Filipinos Interlineares 1: 1 Textos paralelos Filipenses 1: 1 NVI Filipenses 1: 1 NLT Filipenses 1: 1 ESV Filipenses 1: 1 NASB Filipenses 1: 1 KJV Filipenses 1: 1